

## RESUMO

Esta dissertação analisa o mito do Paraíso tal como ele está disseminado nas crônicas dos viajantes europeus que visitaram a América e o Brasil colonial. Para tanto, dois cronistas franceses serão analisados: André Thévet na sua obra *As Singularidades da França Antártica* e Jean de Léry na sua narrativa intitulada *Viagem à Terra do Brasil*. Quanto à cronística de autoria portuguesa serão examinados os seguintes autores: Ambrósio Fernandes Brandão, *Os Diálogos das Grandezas do Brasil*; Fernão Cardim, *Tratados da terra e gente do Brasil*; Gabriel Soares de Souza, *Tratado descritivo do Brasil em 1587* e Pêro de Magalhães Gândavo, no capítulo intitulado “Tratado da terra do Brasil” contido na sua obra *História da Província da Santa Cruz*. Tal visão acerca do Novo Mundo trás consigo algumas características do Paraíso, tais como: harmonia entre as criaturas, o estado de inocência, a ociosidade, a abundância de alimentos, a imortalidade e uma fauna exótica e maravilhosa. Com relação a essa fauna paradisíaca, procura-se demonstrar a influência do simbolismo dos bestiários medievais na descrição da fauna exótica brasileira. Assim, o mito do Paraíso funde-se ao simbolismo dos bestiários, numa interface na qual vários animais exóticos dessa cronística simbolizam as principais características paradisíacas: alguns simbolizam a abundância de alimentos; outros, as virtudes da imortalidade e da ausência de males como as doenças; e outros, ainda, simbolizam a harmonia entre o homem e os animais do Paraíso de Adão e Eva. Forma-se, então, aquilo que se chama, neste trabalho, de “bestas paradisíacas”. Nesse sentido, se buscará identificar uma nova tipologia de *bestas*, cujo tema é uma miscelânea entre os tradicionais bestiários e o paradisíaco. Para tal propósito, o trabalho se baseia nas teorias sobre o mito do Paraíso e nas teorias do simbolismo dos bestiários, numa pesquisa crítica e comparativa da mitologia e do simbolismo, elementos característicos da natureza literária.

**Palavras-chave:** Mito do Paraíso, Simbolismo Bestiário Medieval, Cronística Colonial.